

Uso de blogs na educação: Breve panorama da produção científica brasileira na última década

The use of blogs in education: A short overview of the Brazilian scientific production in the past decade

Gabriela Alias Rios

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, Brasil

Enicéia Gonçalves Mendes

Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, Brasil

Resumo

Blogs são usados para comunicação e interação entre as pessoas, e têm sido empregados no contexto educacional, como recurso, estratégia pedagógica, ou portfólio reflexivo e espaço de colaboração, na formação continuada informal de professores. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever como os *blogs* são utilizados no contexto pedagógico e os impactos destes usos. Para tanto, realizou-se um levantamento das teses e dissertações acerca do assunto, publicadas nos últimos dez anos, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Brasil, a partir dos descritores ‘*blog*’, ‘*blogs*’, ‘*blogue*’ e ‘*blogues*’. Selecionaram-se os trabalhos que tratam da utilização de *blogs* no contexto educacional, tanto na utilização como recurso pedagógico, como instrumento auxiliar na formação de professores. Para a seleção, foi realizada leitura dos resumos e, posteriormente, do trabalho completo. Foram selecionados 15 trabalhos, sendo 12 dissertações e três teses, que foram categorizados quanto à área do conhecimento em que foram produzidos; ao ano de publicação; ao enfoque da pesquisa, e aos impactos no contexto educacional. Conclui-se que os trabalhos foram produzidos majoritariamente na área da Educação, sendo que 40% das publicações são de 2011. As pesquisas apresentam enfoques diferenciados, que se classificam em (i) análises de *blogs*; (ii) aplicação para o ensino; (iii) formação docente. As pesquisas mostram que os impactos da utilização do *blog* na educação são positivos, pois auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, mas podem ser negativos, se não houver mudança na postura do professor.

Palavras-chave: *Blogs*, Educação, Prática pedagógica.

Agência financiadora: Capes

Abstract

Blogs are used for communication and interaction among people, and have been used in the educational context as a resource and pedagogical strategy, or as a reflective portfolio and collaboration space, in the informal continuing education of teachers. This study aims to describe how blogs are being used in the teaching context, and the impacts of their use. To this end, we carried out a survey of theses and dissertations on this topic, published in the past ten years, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Brazil, using the descriptors ‘*blog*’, ‘*blogs*’, ‘*blogue*’ and ‘*blogues*’. We selected the theses and dissertations that dealt with the use of blogs in the educational context both in their utilization as

1 Mestrado em Educação Especial, UFSCar; Doutorado em Educação, UNESP. E-mail: bihalias@gmail.com

2 Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, E-mail: egmendes@ufscar.br

educational resources and as tools in the training of teachers. In order to select these theses and dissertations, the abstracts were read, selected, and then the full paper was analyzed. Three theses and 12 dissertations were selected. They were categorized according to the area of knowledge in which they were produced, year of publication, focus of the research, and impact in the educational context. The results show that the papers were produced mainly in the area of education, and that 40% of them were published in 2011. These studies present different focuses, which may be classified into (i) analysis of blogs, (ii) application for teaching, and (iii) teacher training. These studies show that the impacts of the use of blogs in education are positive, because they help in the process of teaching and learning, but they can be negative if teachers do not change their attitude.

Keywords: Blogs, Education, Pedagogical practice.

Introdução

Uma das características da sociedade contemporânea é a rapidez com que informações são transmitidas, o que se deve à globalização e à revolução tecnológica, que viabilizam novas maneiras de comunicação e organização da sociedade (LÉVY, 1999; CASTELLS, 1999). As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm impactado diretamente no cotidiano das pessoas, visto que transformam a sociedade e o cotidiano na maneira de comunicar, estudar, trabalhar, de interagir com serviços, minimizando espaços e tempos, ao acessar e receber informações, influenciando, conseqüentemente, na maneira de agir e pensar (VALENTE, 2010).

A *web*, um desses recursos de TDIC e espaço em que informações são difundidas, tem se constituído, de acordo com Berners-Lee (2007, apud ABREU, 2013), como um recurso público, visto que pessoas, comunidades, companhias e governos têm dependido dela. Com o avanço das TDIC, informações podem ser inseridas e disseminadas na *web*, e conseqüentemente no ciberespaço, podendo serem acessadas por qualquer indivíduo, independente do local em que esteja, desde que disponha de um dispositivo com acesso à internet (PIMENTA; PETRUCCI, 2010). As TDIC viabilizam a interação, compartilhamento de experiências, registro e troca de informações (SCHLÜNZEN JÚNIOR, 2013). Schlünzen Júnior (2013), citando Castells (1999), reitera que o uso das TDIC corrobora, por meio da interação, para a constituição de uma sociedade em rede, definida por Castells (1999) como uma estrutura social que surgiu na era da informação, tomando lugar da então chamada sociedade da era industrial. Embora não tenha surgido por causa da tecnologia, não poderia existir se não fossem as TDIC, por propiciarem comunicação e interação. Hoje, o conceito se relaciona a vários aspectos, como a sociabilidade, propiciada pelo uso do ciberespaço.

A internet possibilitou a criação do que se chama ciberespaço, definido por Lévy como “um espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92), e a universalização da cibercultura é complementar à virtualização. Diferentemente da televisão, jornal, rádio como meios de comunicação em suas formas ‘tradicionais’, sem se utilizar do ciberespaço, o fluxo de informações na internet ocorre de maneira descentralizada, não hierarquizada, acarretando na circulação livre da informação para todos.

Nesse contexto, inserem-se os *blogs*, que consistem em um tipo de diário *online*, onde o conteúdo é disponibilizado em ordem cronológica. De acordo com Silva (2010, s/d),

(...) o blog é um diário on-line no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso.

Silva (2009) esclarece que com o surgimento dos *blogs*, um fenômeno de massa, houve mudança na comunicação, já que eles permitem que o cidadão comum se transforme em uma testemunha participativa, produzindo e distribuindo informação e revolucionando a maneira como as informações são difundidas.

De acordo com Rosa e Islas (2009, p. 165), os *blogs* representam o “coração da web”, por estarem atrelados à criação dos primeiros *websites*. O *blog* mais antigo da *web* é a página do norte-americano Dave Winer, Scripting News, lançado em abril de 1997. A página ainda conta com atualizações frequentes, e é considerado o primeiro *blog* do mundo, embora existam polêmicas acerca da autoria (SILVA, 2009; BLOOD, 2000). No Brasil, os *blogs* começaram a ser produzidos em meados de 2000 (SILVA, 2009; AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2007).

De acordo com o Technorati, um serviço norte-americano especializado no estudo da blogosfera, estima-se que existam em torno de 200 milhões de *blogs* no mundo. No Brasil, estima-se que exista, em média 2,5 milhões de *blogs*, a partir de média aproximada baseada nas plataformas mais utilizadas – Blogger, WordPress e Tumblr (LEMOS, 2012). O Technorati também identificou, em 2011, os trinta temas mais comuns de *blogs*, e entre eles estão notícias, educação, tecnologia e negócios. No que diz respeito ao âmbito educacional é notável a quantidade de *blogs*, encontrada a partir de *sites* de busca, que são criados por professores para os mais diversos fins.

Na educação, os *blogs* têm sido amplamente utilizados como recurso ou estratégia pedagógica. Como recurso, os *blogs* caracterizam-se por viabilizar que o professor disponibilize materiais, dicas de leitura, vídeos, enfim, materiais que podem ser utilizados nas aulas ou em atividades extraclasse. Como estratégia pedagógica, podem ter a função de um portfólio, em que o aluno registra as atividades conforme o professor solicita; ou espaço de intercâmbio entre instituições geograficamente distantes, acerca de um tema em comum; e ainda, espaço de debate e integração (SILVA, 2010).

A diferença entre essas duas utilizações é que no primeiro caso – *blog* como recurso – compete ao professor selecionar materiais, vídeos, textos, e informações a serem divulgadas, enfim, postar conteúdos e alimentar o *blog*. Os alunos apenas podem postar comentários e fazer leitura dos materiais. Na segunda situação, os estudantes é quem têm o papel ativo, e cabe a eles pesquisar, selecionar e até mesmo produzir o material que será postado (SILVA, 2010).

Silva (2012) pontua que é viável a utilização de *blogs* na educação, pois, por serem espaços abertos, facilitam a interação e a interatividade, transmissão de informações, compartilhamento de ideias, além de colaborarem com o espírito crítico e autônomo, e se configurarem como uma extensão da sala de aula. Moran (2009a) esclarece que

blogs, *fotologs* e *videologs* são utilizados mais por alunos que por professores, mas na atualidade o número de *blogs* de professores dos mais vários níveis de ensino tem crescido. Esses ambientes permitem que a informação possa ser atualizada rapidamente e constantemente, tanto pelo professor quanto pelos alunos, além de favorecer a realização de projetos coletivos e individuais.

Essa facilidade da interatividade, diálogo e oportunidade de posicionamento diante de objetos de conhecimento corroboram para que haja diálogos entre diferentes grupos, turmas, instituições e até mesmo disciplinas, o que permite que redes de saberes ou comunidades de aprendizagem sejam construídas.

Pesquisas têm apresentado que os *blogs* têm um potencial pedagógico relevante (RANCAN, 2011; SILVA, 2009; SOUSA, 2009; SANTOS, 2011; ARAÚJO, 2009). Mediante esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever como os *blogs* têm sido utilizados no contexto pedagógico, e quais os impactos desse uso, de acordo com teses e dissertações publicadas entre os anos de 2002 e 2012.

Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica acerca da utilização dos *blogs* na educação entre os anos de 2002 e 2012. De acordo com Cervo et al. (2007, p. 60), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses.” Assim, esta pesquisa é desenvolvida a partir de pesquisas já realizadas – no caso deste estudo, teses e dissertações.

Inicialmente foi realizado um levantamento das teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³ (BRASIL, 2013), a partir dos descritores ‘*blog*’, ‘*blogs*’, ‘*blogue*’ e ‘*blogues*’. Escolheu-se a BDTD como fonte dos dados por constituir num repositório de teses e dissertações produzidas nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, além de estar vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia. Para tanto, selecionou-se a opção “Procura Avançada”, pesquisas realizadas no Brasil, publicadas no idioma português e entre os anos de 2002 a 2012. Os descritores utilizados para fazer as buscas inseridas no campo “assunto” foram: “*blog*”, “*blogs*”, “*blogue*” e “*blogues*”. Os dois primeiros descritores retornaram, respectivamente, trinta e quatro e trinta e sete trabalhos, sendo que alguns dos resultados da primeira busca foram repetidos na segunda. Os descritores “*blogue*” e “*blogues*” não retornaram nenhum resultado. Esse levantamento preliminar mostrou trabalhos de diversas áreas do conhecimento, como comunicação, educação, relações públicas, administração, ciência da informação, linguística e ciências sociais.

Após esse levantamento inicial, foram selecionadas as teses e dissertações que tratam da utilização de *blogs* no contexto educacional, tanto na utilização como recurso pedagógico - em todos os níveis de ensino -, como instrumento auxiliar na formação de professores. Essa seleção foi realizada a partir da leitura dos resumos de cada tese e dissertação. Inicialmente, foi selecionado um total de dezoito trabalhos, sendo catorze dissertações e quatro teses.

3 <http://bdtd.ibict.br>. Busca realizada no dia 10 de janeiro de 2013.

Para fins de análise dos dados, os trabalhos foram categorizados quanto aos seguintes tópicos: (a) área do conhecimento; (b) ano de defesa; (c) enfoque da pesquisa (como se deu a aplicação do *blog* - quanto ao nível de ensino, ou formação docente); e (d) resultados e impactos da utilização dos *blogs* no contexto educacional.

Resultados

Dentre os dezoito trabalhos selecionados inicialmente, três deles, sendo duas dissertações e uma tese, foram descartados por não abordarem o uso pedagógico do *blog*. Uma das dissertações tinha como foco *blogs* de educação ambiental, porém, a análise se deu no âmbito da comunicação, e não da educação. A segunda dissertação descartada aborda as tecnologias digitais de modo geral, aplicadas para o ensino da matemática no ensino médio. A tese, embora apresente uma possibilidade de uso de *blogs* na educação (complementação do material pedagógico, incentivo à argumentação, leitura e escrita), foi descartada por analisar *blogs* de adolescentes disponíveis na internet, e não *blogs* produzidos em um contexto escolar, ou com propósito pedagógico. Assim, quinze trabalhos constituem a amostra desta pesquisa.

Área do conhecimento

A área do conhecimento refere-se à área em que as teses e dissertações foram produzidas. Os trabalhos selecionados foram produzidos em programas de pós-graduação das seguintes áreas do conhecimento: Educação, Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

Dentre os trabalhos selecionados, 12 deles foram produzidos em programas de pós-graduação em educação, sendo as 4 teses e 8 dissertações. Essas pesquisas representam 80% da amostra selecionada para este estudo.

As outras três dissertações foram produzidas em programas de pós-graduação em estudos linguísticos (1 dissertação) e linguística aplicada e estudos da linguagem (2 dissertações).

Ano de publicação

Outro elemento analisado foi o ano de publicação dos trabalhos selecionados. Embora os primeiros *blogs* no Brasil datem de meados dos anos 2000 (SILVA, 2009; AMARAL; RECUERO; MONTARDO, 2007), nota-se que se tornaram interesse e objeto de estudos científicos, especificamente aplicados à educação, mais tardiamente. Além disso, mesmo tendo sido criado há mais de uma década, os *blogs* não se tornaram obsoletos ou foram substituídos, porém, continuaram sendo empregados na educação, aliados a outros recursos, como vídeos, fotos, imagens, entre outros. Observando as teses e dissertações amostradas para este artigo, nota-se que há considerável quantidade de trabalhos produzidos nos últimos anos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 - Ano de publicação das teses e dissertações

ANO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
2007	1	0	1
2008	1	1	2
2009	4	0	4
2010	2	0	2
2011	4	2	6
TOTAL	12	3	15

Enfoque da pesquisa

Os trabalhos, embora tenham em comum o estudo do *blog* na educação, tiveram enfoques diferenciados. Após leitura e sistematização, os trabalhos amostrados podem ser categorizados em: (i) análises de *blogs*; (ii) aplicação para o ensino; e (iii) formação docente. A seguir, são explicitadas as análises balizadas por cada um desses eixos.

1. Análises de blogs

Dentre as pesquisas elencadas, a dissertação de Bezerra (2008) e de Boeira (2011) abordam a análise de *blogs* destinados à educação, chamados educacionais ou educativos. Ambas as dissertações foram produzidas em programas de pós-graduação em educação.

Bezerra (2008) pontua que *blogs* educacionais são aqueles criados para estimular a aprendizagem de conteúdos curriculares. Estão disponibilizados na *web* e podem ser utilizados para fins pedagógicos. Boeira (2011) esclarece que esses tipos de *blogs* podem ser criados por professores para uso com seus alunos e possibilitam aprendizagem por meio do registro alternado de docentes e estudantes .

De acordo com Bezerra (2008, p. 18) experiências relacionadas a *blogs* educacionais nacionais têm sido feitas por professores e instituições de pesquisa, com o objetivo de

(...) discutir sobre as inserções das novas tecnologias no ambiente educacional; criar espaço para desenvolver atividades disciplinares com seus alunos; capacitar professores a trabalharem com as possibilidades da Internet, entre outros.

Além disso, de acordo com Bezerra (2008), os *blogs* viabilizam uma aprendizagem de forma colaborativa, interativa e dialógica, e podem potencializar a aprendizagem. A pesquisa de Bezerra (2008) teve como objetivo verificar como o potencial da utilização pedagógica dos *blogs* era colocado em prática, buscando analisar a hipertextualidade, interatividade e o dialogismo; e também analisar as possibilidades do *blog* para estimular a aprendizagem e, ainda, contribuir para a reflexão do uso das novas tecnologias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Para alcançar os objetivos traçados, analisou *blogs* educativos disponibilizados na internet.

O estudo de Boeira (2011), por sua vez, teve como objetivo analisar a relação entre linguagem, por meio dos enunciados registrados no *blog* por professor e alunos, e o processo de aprendizagem. A autora também descreve como se dá o processo de utilização, as estratégias e intervenções empregadas pelo professor ao utilizar o *blog*

com seus alunos. A autora, em suas considerações, pontua que é preciso refletir acerca das possibilidades e limitações do *blog*, e não apenas inseri-lo na educação.

Dessa forma, as duas pesquisas tiveram como enfoque a análise do uso de *blogs* direcionados ao contexto pedagógico quanto às suas possibilidades e potencialidades. Vale ressaltar que ambos os trabalhos concebem o *blog* voltado para a educação como um portfólio digital, ou um ambiente para inserção de conteúdos, os quais podem ser divulgados instantaneamente no ciberespaço, viabilizando que a aprendizagem ultrapasse os muros da escola (BOEIRA, 2011). Boeira (2011) ainda afirma que o *blog* pode ser utilizado na escola tanto como recurso, em que o estudante é sujeito passivo do processo, quanto como estratégia, onde o aluno tem papel ativo frente aos *blogs*.

2. Aplicação para o ensino

Oito pesquisas tratam da aplicação dos *blogs* para o ensino, sendo esta interface utilizada nos diferentes níveis e modalidades (ensino fundamental, médio, superior, e também, ensino de língua estrangeira). Dentre os trabalhos amostrados para este artigo, sete dissertações e uma tese enquadram-se nessa categoria. Esses trabalhos foram produzidos em programas de pós-graduação em educação (4 dissertações e 1 tese) e em linguística aplicada, estudos da linguagem e estudos linguísticos (3 dissertações).

Rancan (2011) investigou as possibilidades do uso do origami para o ensino de Geometria. Para a autora, o *blog* se configurou como um elemento de extensão e apoiador às atividades propostas durante aulas presenciais de matemática, e também permitiu que discussões e reflexões que antes não eram realizadas em sala de aula fossem realizadas por meio dos *blogs*. Segundo a autora,

O *blog* funcionou realmente como se esperava: foi o elemento que estendeu a sala de aula presencial e permitiu que a discussão inacabada em aula fosse resolvida e enriquecida nesse ambiente. O *blog* funcionou como elemento interlocutor e permitiu que os alunos contribuíssem e o professor estendesse sua orientação além dos muros da escola (RANCAN, 2011, p. 55).

Nessa perspectiva, para Rancan (2011), os *blogs* contribuem para estimular a criatividade, permitindo ao aluno se expressar e produzir conhecimento, além de compartilhar informações.

Bierwagen (2011), em sua dissertação, investigou como o trabalho com o *blog*, aliado ao emprego de outras ferramentas auxilia no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Ciências, mais especificamente, sobre a temática da sexualidade. A autora traz também a concepção de *edublogs*, definidos como *blogs* da área da educação utilizados para desenvolver portfólios digitais de aprendizagem. É feito, ainda, um contraponto entre os *blogs* de professores e de alunos - enquanto as páginas pertencentes a professores comumente contêm aulas, ementas, conteúdo tratado em sala de aula, e indicações de leitura, os *blogs* de estudantes possuem *links* de interesse dos educandos e relacionados ao conteúdo. As páginas construídas para uma disciplina, por sua vez, podem ser produzidas colaborativamente por professores e alunos, e serem utilizadas como espaço para discussões, reflexões e troca de materiais extraclasse.

Mendes (2009), por sua vez, relacionou em sua pesquisa *blogs* e hipermídias, avaliando e propondo o uso desses dois recursos na educação. A autora também discute a experiência da aplicação do *blog* com alunos do ensino fundamental e médio. De acordo com Mendes (2009), os *blogs* permitem que pessoas dos mais diversos públicos participem, pois as informações são disseminadas rapidamente. Além disso, é um espaço colaborativo, que viabiliza a construção do conhecimento, reflexões, debates, produção de texto e o desenvolvimento do pensamento crítico e analógico, e por essas razões justifica-se a utilização da interface no âmbito escolar.

A autora destaca duas formas em que os *blogs* podem ser empregados no contexto escolar – *blog* de disciplina e *blog* de alunos. O primeiro é alimentado tanto pelos professores quanto pelos alunos e tem o objetivo de estender o espaço da aula. Os *blogs* de alunos, por sua vez, podem ser utilizados para acompanhar trabalhos interdisciplinares em grupo (MENDES, 2009).

A aplicação do *blog* no ensino médio foi estudada em apenas uma dissertação, cujo objetivo foi identificar as representações de alunos sobre escrever no papel e no *blog*, e descrever e interpretar a produção escrita em língua inglesa nas duas interfaces (KOZIKOSKI, 2007). A mesma autora justifica a escolha do *blog* devido ao fato dessa interface viabilizar a comunicação assíncrona, o que permite ao aluno refletir antes de elaborar um texto para “postar” na *web*, fazendo-o assim em seu próprio tempo. A autora também ressalta a importância do uso do *blog* para a inclusão digital de alunos:

Permite que o aluno interaja com os textos de diversos autores e faz parte do contexto social dos adolescentes que, um pouco mais favorecidos financeiramente, possuem um computador com acesso a Internet. O contato com essa interface, que não faz parte do contexto social dos meus alunos, ao meu ver, auxiliaria na promoção da inclusão social deles no mundo globalizado (KOZIKOSKI, 2007, p. 4).

Kozikoski (2007) realça que *blogs* podem ser incorporados à prática pedagógica, porém a disponibilidade do uso da tecnologia, o preparo do professor para utilizar o recurso e o computador, e os objetivos a serem atingidos são elementos que devem ser ponderados.

O emprego do *blog* no ensino superior foi abordado em três estudos, sendo duas dissertações e uma tese. Assim como o trabalho de Kozikoski (2007), Silva (2009) também relaciona a interface ao ensino de língua inglesa, porém emprega em uma turma do curso de Letras no Estado da Bahia. Nesse estudo, a autora situa o *blog* como um instrumento didático-pedagógico, que pode estimular a autonomia dos educandos por meio da interação, colaboração e produção de conhecimentos, a partir das postagens e dos comentários. A pesquisa teve como objetivo investigar como o emprego do *blog*, associado a outros recursos disponibilizados na *web* impactam na autonomia do aluno de língua inglesa.

Araújo (2009) utiliza o *blog* como suporte a uma pesquisa específica, para evidenciar as potencialidades a partir do emprego dessa ferramenta na educação. A autora parte do pressuposto

(...) que a utilização de recursos tecnológicos, especificadamente, o *blog*, com objetivos estritamente educacionais, pode estender o conhecimento para além do

espaço físico da sala de aula, criando, assim, um ambiente dialógico e interativo. Dessa forma, o *blog* estaria dando ênfase à formação do professor/aluno, usando a discussão/interação como um caminho crítico, que conduz os aprendizes do acesso a informação à construção do conhecimento (ARAÚJO, 2009, p. 14).

Assim, o *blog* se configura num espaço dialógico e interativo, uma extensão dos limites da escola, que deve estar atenta às mudanças, inclusive tecnológicas, sem ficar à margem desse processo (ARAÚJO, 2009).

O desafio do estudo de Bezerra (2011), por sua vez, foi analisar a hibridação entre a cultura acadêmica e a cibercultura a partir das interações entre educandos e *blogs* educativos no ensino superior. A concepção da autora acerca dos *blogs* é que esta ferramenta se constitui como meio, e não um fim, no processo de ensino e aprendizagem. Ainda, a autora define *blogs* educativos como “espaços de aprendizagem com potencial pedagógico para o desenvolvimento cognitivo, fundado na colaboração, na interação, na reflexão, na produção e na socialização do conhecimento pelos(as) aprendentes” (BEZERRA, 2011, p. 91).

Sousa (2009), em sua dissertação de mestrado, utiliza o *blog* como recurso suplementar para o ensino de língua inglesa para alunos com deficiência auditiva, que desejavam prestar vestibular e ingressar em curso de graduação oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia. Assim, a pesquisa teve como objetivo verificar o efeito da utilização dos *blogs* no processo de aprendizagem dos alunos. Para tanto, a pesquisadora elaborou um curso *on-line* de leitura e escrita em língua inglesa, tendo como suporte o *blog*. As aulas eram presenciais e contavam com a presença da professora-pesquisadora e de uma intérprete em Libras. A opção pelo *blog* como suporte para o curso se deu porque este ambiente permite inserir vídeos e imagens, já que “o mundo do aluno surdo é visual, portanto, seu sentido mais aguçado é a visão. Assim, tentamos facilitar para estes alunos o entendimento dos textos e do funcionamento do *blog*” (SOUSA, 2009).

3. Formação docente

Dentre os trabalhos selecionados para amostra, três dissertações e duas teses têm como foco a formação docente, e foram produzidas em programas de pós-graduação em educação.

Nunes (2010), em sua dissertação de mestrado, enfoca a formação permanente do professor e a inserção das TIC no processo de ensino e aprendizagem. Durante a pesquisa, foi oferecido um curso de formação a professores de matemática de um município do Estado de São Paulo em que os professores participantes tiveram a oportunidade de criar um *blog*, cujo eixo norteador era a aprendizagem matemática. O objetivo da criação desses *blogs* era contribuir com a prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de matemática no ensino fundamental. Assim, durante o curso os professores puderam refletir acerca do uso dessa ferramenta em sala de aula. O autor constatou que cada *blog* foi criado de acordo com a realidade de cada professor, e tinham em comum a preocupação em demonstrar que a matemática está presente no cotidiano.

Santos (2011), por sua vez, traz o *blog* como um portfólio reflexivo eletrônico, como suporte à formação continuada de professores. O autor parte da premissa que a sistematização do trabalho pedagógico por meio do *blog* poderia ser um potencializador da qualidade de ensino, devido às suas características, que viabilizam a interação, o diálogo e a colaboração.

A tese de Andrade Filho (2011) também tem como foco o processo de formação contínua do professor reflexivo com o uso do portfólio, sendo este apresentado como ferramenta de pesquisa-ensino. Ao portfólio foi acrescentado o uso do *blog*, que permitiu novas experiências com o trabalho em desenvolvimento com o registro, e também suprir a necessidade de encontros presenciais. O autor realça que a experiência da pesquisa em um município paulista é a central de *blogs*:

(...) a central de *blogs* que funciona como o elemento articulador entre os *blogs* de diferentes escolas, o que permite a uma unidade escolar conhecer o que a outra está fazendo, como organiza o seu trabalho, como enfrenta e soluciona os seus problemas. Essa troca antes não era possível de forma tão rápida, agora basta o acesso a um *blog* (ANDRADE FILHO, 2011, p. 51).

Andrade Filho (2011) ressalta que os *blogs* também foram eficazes para o registro do trabalho pedagógico da escola e a interlocução, uma vez que o coordenador era responsável por articular as postagens dos professores, analisando e discutindo como deveriam ser publicadas. Tal ação desencadeou um processo de reflexão docente pessoal e coletiva.

Machado (2008), em sua tese de doutorado, investigou se *blogs* podem ser utilizados na formação de professores como elemento complementar a atividades presenciais. O autor ressalta que os recursos tecnológicos no contexto educacional não devem ser utilizados apenas como fonte de informação e atividades, mas as tecnologias devem proporcionar a aprendizagem significativa, e a utilização de forma adequada em sala de aula, não se prendendo apenas a apresentações de conteúdo, e sim explorando todas as ferramentas que as TIC proporcionam. O autor analisou a interação nas postagens de um *blog* criado para a pesquisa, que envolvia professores de um município paulista, concluindo que é possível utilizar o *blog* na formação contínua a distância de professores.

Por fim, Azevedo (2009) não trata em sua dissertação da formação docente em si, porém, seu trabalho versa acerca do uso pedagógico do *blog* em sua prática docente. Pode ser categorizada como formação, pois o processo de pesquisa permitiu aos participantes que refletissem acerca da prática pedagógica. A autora buscou investigar a relação entre *blogs* e mediação, que pode ser traduzida na “aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor” (AZEVEDO, 2009). A autora ressalta que a utilização do *blog* por professores é possível e possibilita a extensão da sala de aula. Todavia, é preciso que o professor se apoie em referências teóricas e metodológicas para que a incorporação dessa ferramenta não reflita em um empobrecimento das ações de ensino e aprendizagem.

Impactos da utilização dos blogs no contexto educacional

Outro aspecto analisado nos trabalhos elencados foram os resultados e os impactos gerados a partir da utilização dos *blogs* no âmbito pedagógico. Em todos os trabalhos, aspectos positivos do emprego de *blogs* para a educação são apontados. Alguns trazem elementos que podem ser considerados como entrave no uso dessa interface e, ainda, alguns elementos que podem ser considerados negativos.

Uma característica interessante da aplicação do *blog* na sala de aula é a extensão desse ambiente. O *blog* extrapola os limites temporais e espaciais da escola. Assim, uma discussão inacabada devido à falta de tempo, tem a possibilidade de continuar nesse espaço, permitindo interação e diálogo entre alunos e professor, bem como orientações e enriquecimento de discussões (RANCAN, 2011). O *blog* pode também ter a finalidade de dar apoio e continuidade ao conteúdo trabalhado nas aulas, potencializando a qualidade do ensino (MENDES, 2009).

O *blog* também permite que alunos tímidos participem e dialoguem com outros, mesmo que virtualmente. Estudantes introvertidos, ou com pouca autoconfiança, que tendem a não participar muito nas aulas, têm a chance de formar com seus professores e colegas uma comunidade com interesses em comum. Além disso, proporciona maior autonomia na aprendizagem através da colaboração, interação e encorajamento entre os participantes, contribuindo para o auto estudo, já que os estudantes podem fazer escolhas por si próprios, sem a necessidade do acompanhamento constante do professor (SILVA, 2009). É possível, com as tecnologias, ter oportunidades diferenciadas de interação e superação de obstáculos na aprendizagem (KOZIKOSKI, 2007).

Essa interface viabiliza, ainda, novas formas de ensinar, pois envolve a produção individual e coletiva do conhecimento (NUNES, 2010), e também contribui para o aprimoramento profissional do docente, já que propicia a troca de experiências e conhecimentos, instiga a pesquisa e a reflexão, além de favorecer a leitura e a escrita (SANTOS, 2011).

Embora seja um ambiente favorável para a aprendizagem, necessita de certas condições para que sua potencialidade seja utilizada (AZEVEDO, 2009), e os objetivos pedagógicos atingidos, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores, como necessidade de formação para utilização das tecnologias em sala de aula.

Nas atividades que envolvem a criação de *blogs* por alunos, é preciso que o professor acompanhe o andamento das tarefas, pois é comum, como pontua Mendes (2009), a demora ou falta de manutenção, falta de compromisso para realização das postagens e interação por meio dos comentários, e ainda, o uso de termos e linguagens inapropriadas.

Quanto ao professor, é preciso que este repense seu papel frente às novas ferramentas da internet e tecnologias. Segundo Bezerra (2008, p. 109), “o computador e seus recursos não podem ser considerados apenas mais um recurso didático, o papel do professor continua sendo de grande relevância para a indicação de múltiplos caminhos que o seu aluno pode seguir.” A autora ainda comenta sobre a funcionalidade dos *blogs*: “(...) transformar os *blogs* educacionais instrucionais de hoje em *blogs* educacionais de construção e reconstrução de saberes. É necessário balancear os diversos tipos de textos (imagens, sons, textos escritos, vídeos) nesses *blogs*” (BEZERRA, 2008, p. 110).

Assim, o professor deve se adequar às novas tecnologias, cuidando para não apenas transpor o instrucionismo convencional para o virtual, em que o professor continua como o detentor e transmissor do conhecimento, as aulas são unidirecionais e os temas abordados nos *blogs* são superficiais e sem confronto, com comentários homogêneos acerca do assunto, sem discussão (BEZERRA, 2008).

Um ponto que é abordado nos estudos de Azevedo (2009) e Bierwagen (2011) é a falta de formação dos professores para o uso das tecnologias. Embora existam programas do governo para a capacitação para o uso das tecnologias, muitos docentes ainda não conhecem, ou têm noções superficiais acerca do *blog*, desconhecendo suas potencialidades. Bierwagen (2011) e Machado (2008) abordam também a falta de recursos para a utilização dos *blogs* nas escolas, como a falta de equipamentos adequados e a falta de conexão a internet.

Considerações finais

A análise da produção científica dos anos de 2002 a 2012 mostrou que os *blogs* têm sido utilizados no contexto pedagógico. Constatou-se que há inúmeras possibilidades de utilização dessa interface na educação, como serem empregadas tanto como fontes de pesquisa, como é o caso dos chamados *blogs* educativos, ou educacionais, em que são disponibilizados conteúdos relacionados àqueles estudados em sala; ou ainda, como ambientes de apoio pedagógico, em que o professor disponibiliza materiais complementares às suas aulas, como textos, vídeos, entre outros. Outra utilização dos *blogs* é como estratégia pedagógica, onde diversos assuntos que estão sendo discutidos em sala podem ser debatidos no *blog*. Esse ambiente funciona, então, como uma extensão do trabalho desenvolvido em sala de aula e quebra das barreiras físicas, espaciais e temporais do ambiente escolar, pois atividades que não são realizadas presencialmente por motivos como falta de tempo, ou necessidade de aprofundamento do assunto e pesquisas, podem ser realizadas virtualmente por meio do *blog*.

Em relação à formação docente, notou-se que o *blog* tem sido utilizado como um ambiente que permite aos professores pesquisar, ter acesso a leituras, além de discutir, interagir e refletir acerca de suas práticas. Tal reflexão é provocada tanto pelas leituras, quanto pelo diálogo, interação e troca de experiências com seus pares.

Porém, como aponta Kozikoski (2007), é preciso que o professor esteja preparado para utilizar o computador e *blogs*, estabelecendo objetivos para esse uso. Nessa perspectiva, Moran (2009b) esclarece que é preciso investir na formação sólida e significativa dos professores, para que possam se apropriar da linguagem tecnológica, muitas vezes já conhecida por seus alunos, e assim direcionar suas aulas e explorar todas as funcionalidades e potencialidades das TDIC, incluindo-se os *blogs*. A falta dessa formação tem a possibilidade de acarretar num uso engessado das tecnologias, apenas como repositórios de informações, ou ainda, usar as tecnologias como fuga ou distração. Além disso, o simples acesso à informação não é sinônimo de aquisição de conhecimento, pois “O foco da aprendizagem é a busca da informação significativa, da pesquisa, o desenvolvimento de projetos e não predominantemente a transmissão de conteúdos específicos” (MORAN, 2009a, s/p). Ensinar e aprender tem uma nova roupagem na atualidade – flexibilidade, menos conteúdos fixos e processos de comunicação e pesquisa mais amplos são algumas das características contemporâneas. Sendo

uma das dificuldades nos dias de hoje aprofundar a compreensão da informação em espaços menos rígidos (MORAN, 2009b).

Nessa perspectiva, os dados analisados colaboraram para que fosse evidenciado que existem diversas vantagens na utilização do *blog* na educação, contribuindo, assim, para comprovar que há várias possibilidades de inserir os *blogs* no processo educativo, em todas as etapas de ensino e, inclusive, para a formação do professor. Como elucidado pelas pesquisas amostradas neste trabalho, algumas das vantagens dos *blogs* são o estímulo à criatividade e à expressão da produção do conhecimento, bem como reflexões, desenvolvimento do pensamento crítico e analógico, estímulo à autonomia dos educando. Esta análise pode ser ampliada em estudos futuros, sendo incluídos trabalhos mais recentes, ou ainda, artigos produzidos acerca dessa temática, a partir de outros bancos de dados, já que mesmo tendo buscado por trabalhos publicados a partir de 2002, o trabalho mais antigo encontrado na BDTD (BRASIL, 2013) foi de 2007.

Referências

- ABREU, A. S. C. **Políticas de autoria**. São Carlos (SP): EdUFSCar, 2013.
- AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Orgs.). **Blogs.com**. Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- ANDRADE FILHO, A. C. **O uso do portfólio na formação contínua do professor reflexivo pesquisador**. 2011. 294 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- ARAÚJO, M. C. M. U. **Potencialidades do uso do blog em educação**. 2009. 207 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.
- AZEVEDO, M. E. P. **A visão de professores sobre o uso pedagógico do blog e a mediação da aprendizagem do aluno**. 2009. 109 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2009.
- BEZERRA, L. T. S. **Cultura acadêmica e tecnologias intelectuais digitais: ensinar e aprender com blogs educativos no ensino superior**. 2011. 257 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- BEZERRA, T. T. **Blogs educacionais e o desafio de ensinar e aprender na internet: possibilidades de (re) construção do fazer pedagógico**. 2008. 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- BIERWAGEN, G. S. **Uma proposta do uso do blog como ferramenta de auxílio ao ensino de ciências nas séries finais do ensino fundamental**. 2011. 178 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- BLOOD, R. **Weblogs: a History and Perspective**. Disponível em: < http://rebeccablood.net/essays/weblog_history.html >. Acessado em: 18 out. 2013.

BOEIRA, A. F. **A linguagem em blog educativo e o processo de aprendizagem**. 2011. 177 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2011.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em <<http://bdtd2.ibict.br/>> acesso em 10 jan 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERVO, A. L. et al. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, 162 p.

KOZIKOSKI, E. P. L. **A produção escrita em língua inglesa nas interfaces papel e blog**. 2007. 143 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

LE MOS, M. **Seu blog não é nada na blogosfera**. 2012. Disponível em: <http://www.ferramentasblog.com/2012/04/seu-blog-nao-e-nada-na-blogosfera.html>. Acesso em: 17 out. 2013.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACHADO, J. L. A. **Escolhendo a pílula vermelha: blogs na formação de professores**. 2008. 144 p. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

MENDES, L. M. B. **Experiências de fronteira: os meios digitais em sala de aula**. 2009. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MORAN, J. M. Como utilizar as tecnologias na escola. In: MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4 ed. Campinas: Papirus, 2009a, 174 p. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm>. Acesso em: 18 jan. 2013.

MORAN, J. M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com as tecnologias** – transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. 2009b. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acesso em: 18 jan. 2013.

NUNES, C. A. **Educação matemática: processos formativos e a sua interface com as mídias**. 2010. 166 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

PIMENTA S. A.; PETRUCCI, M. R. Ambientes virtuais para a cultura como educação: aproximações conceituais e metodológicas. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa (PB), v. 20, n.2, 2010, p. 135-142.

RANCAN, G. **Origami e tecnologia: investigando possibilidades para ensinar geometria no Ensino Fundamental**. 2011. 80 p. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROSA, H. A.; ISLAS, O. Contribuição dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. (Orgs.). **Blogs.com**. Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SANTOS, M. F. **O portfólio reflexivo eletrônico (blog) como suporte à formação profissional no âmbito da educação continuada de professores.** 2011. 76 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

SCHLÜNZEN JÚNIOR, K. Formação docente, gestão e tecnologias: desafios para a escola. In: Caderno de Formação: formação de professores: Bloco 3: **Gestão Escolar.** São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação: Univesp, 2013.

SILVA, C. M. **A comunidade de blogs Myopera como ambiente virtual de aprendizagem para ensinar química no ensino médio:** um estudo de caso. 2012.107 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

SILVA, L. S. **O blog e autonomia no ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira:** um estudo em uma turma do curso de letras da faculdade Unime-Lauro de Freitas. 2009. 134 p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SILVA, M. L. Ciberespaço e literatura: estratégias de ensino. In: Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, 1, 2010, Maringá. **Anais do 1º Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários.** 2010. Disponível em: Anais2010.cielli.com.br/downloads/222.pdf Acesso em: 18 jan. 2013.

SILVA, M. Internet na Escola e Inclusão. In: **Tecnologias na escola.** Portal MEC, s/d. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

SOUSA, C. S. **Blogging <http://www.englishnowhere.blogspot.com>:** ensinando inglês (sem distância) para surdos. 2009. 125 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

VALENTE, J. A. As tecnologias da informação e comunicação no Ensino Médio. **Pátio – Ensino Médio, Profissional e Tecnológico,** Porto Alegre, v. 2, p. 10-13, 2010.